

# A Fabulosa Edição Extra de ULTIMA HORA Tomou Conta da Cidade: A Copa é Nossa!



Ainda ressoava o apito do árbitro, encerrando a peleja, e já ULTIMA HORA tomava conta da cidade com a sua fabulosa edição-extra. Ao longo de toda a realização da Copa do Mundo, nossos leitores tiveram, diretamente do local de luta, todos os detalhes do acontecimento que abalou o mundo esportivo. Ontem, finalmente, com a grande conquista do selecionado de Feola, pudemos registrar os flagrantíssimos acima. No sétimo céu, realizado com torcedor e brasileiro, o povo lá a edição especial deste jornal. A COPA É NOSSA foi a manchete. Banquetes foram improvisados; sambas jogados no éter; balões com a bandeira brasileira coloriram o céu carioca. Vejam a alegria do povo que jamais conseguira ser tão feliz.



## Lágrimas (de Alegria) Venceram o Presidente da Grande Vitória!



"Cancelem os jogos, sim", disse João Havellange a Paulo de Carvalho. "Vocês aí façam o que quiser. Queremos a chegada desses campeões e mais breve possível. Estarei, se Deus quiser, no Galésio, para abraçá-los. Você, Paulo, tem carta branca para agir como bem entender", disse o presidente da vitória, no telefonema internacional de ontem, na CBD.



O presidente João Havellange chorou. Não conteve as lágrimas com a emoção que viveu, ao falar no telefone internacional, diretamente da CBD para Estocolmo, com o chefe da delegação Paulo de Carvalho. O lenço branco enxugava as lágrimas que lhe rolavam no rosto. Era o retrato da vitória. O presidente via coroados de êxito, sua batalha pela reorganização do nosso futebol.



Presidentes de clubes se confraternizam. A cidade pegou fogo com o maior título que se poderia desejar. Hilton Santos, do Flamengo, Jorge Frias de Paula, do Fluminense, abraçam-se, comemorando o maior feito de toda a história esportiva do País. A dupla Fla-Flu esteve presente nos festejos da CBD e das ruas. A vibração foi contagiante.



Todos os desportistas correram para a CBD. João Havellange teve que se abalar de sua residência e entregar-se aos braços dos amigos que o elegiam presidente de 1958. Hilton Santos atende telefonema para Havellange, enquanto que o presidente da vitória conversa com Pedro Nunes, uma das tradicionais figuras do Flamengo.



Os funcionários da CBD não resistiram à emoção. Marina, a mais antiga funcionária da entidade máxima, abraçou-se a João Havellange. Sorriam, choraram, vibraram, entregando-se a um delírio que exprime a alegria de todo o Brasil esportivo. A festa não tinha tamanho. Tudo era sorriso.



João Havellange, o presidente que revolucionou o futebol profissional do Brasil, foi alvo de grandes homenagens. Lendo a edição extra de ULTIMA HORA, quando aguardava ligação internacional para a Suécia, o dirigente da CBD enviou a mensagem para este vespertino, que sempre esteve ao lado do "scratch", hoje vitorioso, hoje consagrado no mundo inteiro.

## ALBERT LAURENCE: "EU VI O BRASIL SER CAMPEÃO!"

ESTOCOLMO, 29 (De Albert Laurence, enviado especial de ULTIMA HORA — VIA PREWI — URGENTE) — Enquanto estamos redigindo este boletim, a vitória ainda ressoa no estádio de Rasunda. Ecos da façanha brasileira provocam a execução do Hino do Brasil, tocado pela segunda vez depois da entrega da Taça Jules Rimet, ao capitão Belini. Confessamos que não conseguimos conter nossa emoção e choramos nos braços dos companheiros de profissão. A nossa magnífica — apesar de tantas decepções e amarguras — vitória neste sexto e último jogo que foi apenas a repetição de outros sucessos anteriores, repetindo até a contagem no seu final, contra a França, com um claríssimo cinco a dois. A vitória do Brasil, apesar de início sempre prudente e um pouco nervoso, mostrou que o time aos poucos ia controlando-se, crescendo à medida que os minutos decorriam para impor-se, finalmente, de modo irresistível com estilo de suprema elegância.

Fatores que se apresentavam contra o bom desempenho da equipe, como o estado do gramado devido às chuvas que caíram nos últimos dias e à noite e mesmo pela manhã, hoje, encharcaram o gramado e evocavam ambiente para a finalíssima igual à finalíssima de Berlim, em 1954, quando houve a surpreendente vitória do "out-sider" — a Alemanha. Todos afirmavam que iríamos ter uma nova surpresa hoje, como em 1950 no Maracanã. O sorteio das camisas, idênticas, favoreceu a Suécia. O Brasil jogou com a camisa azul. Em outros tempos isso impressionaria aos jogadores mas o quadro este ano des-

conhece totalmente a superperfeição tola, apresentando perfeito equilíbrio psicológico. Outro golpe de sorte foi quando a Suécia abriu a contagem aos 4 minutos num grande gol de Liedholm. Mas o Brasil não se impressionou e reagiu magnificamente para, aos oito minutos, numa jogada sensacional de Garrincha, dando uma bola de bandeira a Vavá, que igualava a contagem.



endo visivelmente, apesar da validade de seus esforços, a superioridade esmagadora do adversário, cediam terreno mas não deixavam de lutar.

Foi assim que surgiu o tento de Simonsson, por único descuido da defesa brasileira. Resumindo, em "match" sem história, o Brasil reafirmou todas as suas qualidades essenciais, já tantas vezes, por nós focalizadas. Cinco ocasiões anteriores, evidenciando a sua soberana autoridade com jogo certo taticamente e com instruções inteligentes de Vicente Feola a defesa marcou por zona à meia distância, com contra-ataques de grande estilo. Gilmar esteve perfeito embora com pouco trabalho (9); Djalma Santos voltou em grande forma. Esteve impecável (9); Bellini, num grande dia (9); Nilton Santos simplesmente notável (9); Zito perfeito tanto na defesa como no apoio ao ataque (10); Orlando, cometeu alguns erros produto do nervosismo mas não deixou de ser o homem dinâmico de sempre (8); Garrincha, sensacional (10); Didi o dono da cancha, o mestre genial (10); Vavá muito bom (8); Pelé, verdadeiro homem de borracha, demonstrando gênio nato (10); Zagalo, muito bom, sempre trabalhador (9). Na verdade seria dia de conceder nota 10 a todos inclusive a Vicente Feola, pois todos tiveram sua parcela na grande vitória. Os jogadores atuaram magnificamente, com seriedade, sem desfalecimentos e grande espírito de luta. Perfeito o conjunto unido intimamente pelo espírito de equipe. Magnífico e com grande talento técnico e tático. A Suécia jogou bem, um tom abaixo do Brasil, mas nada podia fazer apesar do apoio da torcida ardente do público sueco.

O Brasil quebrou o tabu de que ganhava sempre e mundial o país que se classificava no Continente do país organizador: Uruguai, Itália, Alemanha. Agora, no vestiário, o pensamento de todos volta-se para o povo do Brasil e cada um imagina a alegria nacional pela conquista do almejado título. Cada um indaga, principalmente dos homens que com seus microfones captavam impressões para transmitir para o Brasil, qual a repercussão da vitória em nosso país. Excelente a atuação do árbitro francês Maurice Guigue que encontrou um clima de grande esportividade. Perfeito e com uma grande exibição acompanhando de perto os lances de maior responsabilidade do encontro.

## Nelson Rodrigues Fala do Fabuloso Brasil

### GLÓRIA AO ESCRETE DE MACHOS!

1 Brasileiro! Vamos apanhar a máscara de ferro, que estava na gaveta, deste 50, e vamos enterrá-la, em nós mesmos, até às orelhas. E acreditem, brasileiros: — a máscara não será maior, mais legítima, mais autêntica do que qualquer máscara que possamos afivelar. Brasileiro! Eis a verdade: — não precisamos de máscara. Podemos usar a nossa verdadeira cara e basta. Repito: — a nossa verdadeira cara é mais feérica, mais enfeitada, do que qualquer máscara.

2 Notem, brasileiros: — pela primeira vez, na decisão de uma "Copa do Mundo" um time vence por goleada. Aqui, em 50, o Uruguai venceu-nos por 2x1; em 54, a Alemanha enfiou um modesto 3x2 na Hungria. E, para encantar conversa: — tudo vitória sobria, econômica, para vitória. E, súbito, vem o Brasil e arranca o título, na casa do adversário, nas barbas de uma torcida frenética e contrária, arranca esse título de banho. Vamos dizer a verdade total: — o Brasil pós a Suécia numa banheira de Cleópatra e a lavou de alto abaixo. 5x2, brasileiro, e não foi 5x1 porque o árbitro, mais o bandeirinha resolveram não enxergar um deslavadíssimo "of-side" no derradeiro tento sueco.

3 Agora, eu pergunto, brasileiros: — por que, pela primeira vez, na história da "Copa Mundial", houve essa deslumbrante goleada? Eu vou perder o respeito pelas palavras e vou declarar, para quem me leia, homem ou mulher, velho, moço, criança: — porque este é um escrete de machos! Uns urubus, que envergonham a nossa terra, que desonram a condição de brasileiros, andavam crochitando que brasileiro não tem caráter, não tem moral, não tem alma e que perde sempre a última. Aqui, desta coluna, sempre afirmei que brasileiro tem caráter, tem moral, tem alma para esfregar na cara de todo o mundo.

4 Que o diga o Rei Gustavo, da Suécia. Sim, brasileiros: — o Rei Gustavo, que não é rei de baralho, nem de araque, que representa três mil anos e quebrados, o Rei Gustavo, dizia eu,

velo em pessoa, desceu do seu trono, para saudar Didi, Pelé, Garrincha e todo o escrete. E a cena, se me permite uma comparação, parecia um enredo de rancho carioca. De um lado, Gustavo; e do outro, Didi, também rei com a sua esmagadora dignidade racial. E não só Didi: — todos os outros jogadores brasileiros foram reis da cabeça aos pés.

5 Brasileiro! Fizeram o diabo com o Brasil. Num sigilo vergonhoso, promoveram um suspetíssimo sorteio de camisas. Ninguém se lembrou de convidar um mísero brasileiro para assistir à marmelada. Puzeram o Brasil para fora do hotel. Mas o que ninguém percebeu é que, verdadeiramente, o craque patricio não estava jogando de camisa. Ou por outra: — a camisa era um detalhe. Por exemplo: — que pendia do peito de Didi era um manto. Manto, digo eu, de príncipe etíope de rancho. E, ontem, não só Didi. Todo o escrete jogou de manto. E, aqui, torcíamos de manto, também.

6 Brasileiro, eu vos digo: — para conter o Brasil, na decisão da "Copa do Mundo", só um escrete interplanetário e nem assim. Reparem: — ao longo dos 90 minutos não fizemos cêra, não calmos na defesa. Fizemos gol até o último minuto. E o segundo da Suécia, como eu já disse, foi um falso, só possível porque o árbitro ficou sem jeito de apitar o "of-side" escandaloso do dono da casa. Mas Pelé aproveitou a última gota da peleja para encaixar mais um.

7 O Brasil mostrou que é macho. Glória eterna ao escrete que, lá fora, traído pelos juizes, caçado a pontapé pelo adversário, roubado, desfechado, venceu contra tudo e contra todos. Negavam o caráter de Didi. E, no entanto, este homem jogou, da primeira à última, batalha, com uma seriedade, uma autoridade, uma grandeza pessoal de Abraão Lincoln. E todos os outros, todos. Brasileiro! Não foi apenas a vitória de um time. Foi um triunfo vital de todos nós. A partir da vitória, o brasileiro passa a acreditar em si mesmo e no Brasil. Viva o Brasil, viva o brasileiro!



As esposas de Castilho e de Didi (donas Wilma e Guiomar) visitaram demoradamente a redação de ULTIMA HORA. Percorreram todas as dependências e terminaram por querer travar uma relação mais íntima com o pessoal da redação. Foram conduzidas ao gabinete de nosso fundador, Samuel Wainer, e bateram um longo papo com os redatores e particularmente com Nelson Rodrigues. Na foto (da esquerda para a direita): Wilma, Guiomar, Ronaldo Boscoll, Teixeira Heiser, Geraldo Escobar, Samuel Wainer e Nelson Rodrigues.

FILME COMPLETO, DE LONGA METRAGEM, DA COPA DO MUNDO DE 58, PRODUZIDO PELA UFA E DISTRIBUÍDO COM EXCLUSIVIDADE, EM TODO O BRASIL, PELA U.C.B. AGUARDEM NOS CINEMAS DE LUIZ SEVERIANO RIBEIRO.